

## **TÍTULO**

Educação socioambiental em escolas no Alto Vale do Itajaí

## **RESUMO**

A Epagri, ao longo de sua história, desenvolve ações de educação socioambiental junto às unidades escolares no Alto Vale do Itajaí. O plano proposto para 2014/2017 dará continuidade a essas ações, enfatizando a recuperação de matas ciliares, consumo consciente, educação alimentar, destino adequado de resíduos sólidos, arte e educação, ressignificação de valores e identidade sociocultural, revitalização de espaços coletivos e tecnologias sociais. As ações educativas socioambientais propostas, serão desenvolvidas através de metodologias construtivistas e interacionistas entre equipes técnicas de escritórios locais, gerência regional e unidades escolares. Dentre os resultados esperados com as ações propostas, pretende-se aumentar em 50% o número de escolas participantes do prêmio Epagri Escola Ecologia - Márcia Mortari e ter 10 escolas desenvolvendo projetos de educação socioambiental

## **PALAVRAS CHAVE**

Atitude; ambiente; sustentabilidade; ser humano.

**DATA INÍCIO:** 03/02/2014

**DATA FIM:** 20/12/2017

## **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Nos últimos anos o Alto Vale do Itajaí enfrenta adversidades climáticas recorrentes (alagamentos, cheias, desmoronamentos, estiagens), bem como: acentuada perda da biodiversidade, assoreamentos, aumento significativo de produção de resíduos sólidos, diminuição da qualidade e quantidade da água, fazendo com que as pessoas sofram impactos econômicos, sociais e ambientais significativos. É uma realidade que precisa ser analisada, repensada, incorporando um novo comportamento frente a essas adversidades.

Analisando mais profundamente, questiona-se ainda: como está a consciência com o bem estar, com a harmonia e a história, com as relações interpessoais, com as relações familiares, com a qualidade de vida, com as novas gerações e com a conservação da natureza, porque só haverá mudanças quando a atitude pessoal passar a ser incorporada pela coletividade.

Como a amplitude dos problemas na área socioambiental são diversificados e intensificados e o número de profissionais que atuam na área é reduzido, o projeto de educação socioambiental nas escolas no Alto Vale do Itajaí fica restrito a alguns temas.

Frente ao exposto e por acreditar que o papel da educação socioambiental é de estabelecer uma ética de convívio com todos os seres vivos, numa relação do ser humano com o ambiente, dentro dele e não fora, que preveja possibilidades de ressignificação de valores e atitudes, sem a arrogância de querer determinar uma verdade absoluta, ou um conhecimento único, a interdisciplinaridade se faz necessária para que as transformações socioambientais aconteçam, saindo dos discursos, virando prática.

## **JUSTIFICATIVA**

Apostar em processos educativos que possibilitem aprender a ser e a conviver consigo mesmo, com a sociedade e com a natureza é um caminho para o enfrentamento da problemática socioambiental vivenciada no Alto Vale do Itajaí. Uma ferramenta importante nesse processo é a educação socioambiental, que de acordo com Brandão (2007), possibilita “um outro aprender a saber olhar, sentir, viver e interagir entre nós, os seres humanos, pois somente aprendemos a preservar ou tornar sustentável e biodiverso o Meio Ambiente quando aprendemos e criamos entre e para nós, um mundo diferenciado, igualitário e livre”.

Nesse sentido, a Epagri enquanto empresa de pesquisa e extensão rural, tem papel importante nos processos educativos, sendo uma parceira das instituições escolares apoiando o desenvolvimento das ações de educação socioambiental desenvolvidas nas unidades, que são espaços para o diálogo e a construção e reconstrução do conhecimento.

Entende-se que o papel do Programa Gestão Social do Ambiente é educar numa perspectiva de sustentabilidade, de formação do pensamento crítico, criativo e reflexivo e de despertar nos seres humanos a percepção e a necessidade da corresponsabilidade, que promove transformações sociais, a minimização da miséria e da pobreza. Realizar a educação socioambiental nas unidades escolares é uma oportunidade de contribuir com essas transformações e aplicar a missão e objetivos fins da Epagri, como também o cumprimento do que prevê a Constituição Federal no Art. 225: *“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum*

*do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”*

Semearmos boas sementes em mentes férteis e ávidas por conhecimento nos torna corresponsáveis pelas transformações sociais e pela construção de sociedades éticas, uma vez que os seres humanos estão em constante crescimento e o seu desenvolvimento constrói-se, cria-se e recria-se a partir das inter-relações que estabelecem consigo mesmo e com os outros.

## **OBJETIVO GERAL**

Despertar, nos diferentes atores envolvidos no projeto de Educação socioambiental em escolas no Alto Vale do Itajaí, competências e valores que possibilitem a construção de saberes, promovendo a consciência socioambiental e o cuidado com a vida.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver ações de educação ambiental rural nas áreas definidas pelo SC Rural (valorização da agricultura familiar; consumo sustentável; valorização da paisagem cênica e espaço de lazer; e arte e educação).
- Fortalecer o sentimento de corresponsabilidade dos diferentes atores envolvidos na unidade escolar nos processos educativos através da arte e educação.
- Desenvolver ideias que difundam o consumo consciente e gestão socioambiental das unidades escolares.
- Estimular o conhecimento e o processo de cooperação na comunidade escolar e com o ambiente onde vive.
- Estimular a construção de projetos socioambientais nas unidades escolares
- Oportunizar espaços para socialização de trabalhos, ideias e conhecimentos construídos nas unidades escolares na área socioambiental.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- 04 Escolas participando do prêmio Epagri Escola Ecologia - Márcia Mortari
- 10 Escolas desenvolvendo projetos de educação socioambiental
- 300 Escolares desenvolvendo ações sustentáveis na unidade escolar e em suas casas
- 3 unidades escolares com redução de 10% do consumo de energias não renováveis

- 3 Unidades escolares utilizando energias renováveis
- 10 Unidades escolares difundindo práticas socioambientais
- 10 Escolas com espaço escolar revitalizado e valorizado

## **METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Por considerarmos o ser humano um ser ativo que, por meio das inter-relações que ocorrem com o ambiente, o modifica e se modifica, sendo tanto produtor como produto do desenvolvimento, para desenvolvermos as atividades propostas faremos uso de metodologias construtivistas e interacionistas com enfoque sistêmico.

Os métodos que serão utilizados são os seguintes: aula expositiva, demonstração de métodos, seminários, excursões, oficinas, linguagem lúdica, arte e educação, palestras, visitas, reuniões e troca de experiência. As ações serão desenvolvidas por técnicos da UGT 5, Alto Vale do Itajaí, envolvidos no projeto.

### **EQUIPE TÉCNICA:**

<b>Nome</b>	<b>Unidade lotação</b>	<b>Dedicação %</b>
Leonir Claudino Lanznaster	Trombudo Central	25%
Silvia Mara Zimmermann	Trombudo Central	2%
Rainer Prochnoww	Atalanta	2%
Helenir M. Tambosi	Salete	5%
Marlene S. Schmitt	Dona Emma	12%
Solange M. C. Perreira	Presidente Getúlio	12%
Ivonete Weber Machado	Lontras	10%
Eloísa R. Pinheiro	Laurentino	2%
Sônia M. abatti	Aurora	12%
Nilca Weiss	Pouso Redondo	20%

Nota: 1% de tempo de dedicação representa aproximadamente dois dias de trabalho no projeto



## METAS

Figura 1  
 Unidade Executora: municípios da UGT 5  
 Responsável: Leonir Claudino Lanznaster

Descrição da Atividade	Data início	Data fim	Responsável	Dimensão	Indicador	Qt. Indicador	Qt. Pessoas	Qt. Famílias	Qt. Entidades	Fonte Rec.	Meta Física	Valor (R\$)
Eventos de arte cultura e questões ambientais	03/2014	11/2014	Sônia	GSA	Oficina	4	300	200	06	SC Rural	515	4.000,00
Capacitação em educação ambiental rural em escolas	04/2014	11/2014	Sônia	GSA	Palestra	03	100	80	04	SC Rural	515	0
Capacitação de escolares em horta orgânica	03/2014	11/2014	Nilca	GSA	Palestra	5	300	150	3	SC Rrual	515	0
Capacitação de escolares em compostagem	04/2014	09/2014	Nilca	GSA	Palestra	5	300	150	3	SC Rural	515	0
Capacitação de escolares em alimentação alternativa	07/2014	09/2014	Nilca	ANAA	Oficina	1	15	15	15	SC Rrural	485	0
Capacitação de escolares em mata ciliar e proteção de fonte	03/2014	04/2014	Nilca	GSA	Oficina	1	100	80	01	SC Rural	485	0
Orientação de escolares e professores em alimentação orgânica e mata ciliar	02/2014	11/2014	Nilca	GSA	Visita	20	100	80	03	Próprio		0
Capacitação de escolares em uso alternativo de resíduos sólidos (reciclagem)	04/2014	06/2014	Solange	GSA	Oficina	04	85	85	02	SC Rural	485	4.000,00
Capacitação em cores da terra	03/2014	06/2015	Solange	GSA	Oficina	04	80	80	03	SC Rural	485	0
Capacitação em educação ambiental	05/2014	04/2017	Arlete	GSA	Oficina	16	360	360	16	SC Rrual	485	0
Eventos de arte cultura e questões ambientais	08/2014	11/2017	Arlete	GSA	Oficina	08	200	200	04	SC Rrual	485	00
Capacitação em educação alimentar – Alimentos saudáveis	03/2014	04/2017	Arlete	ANAA	Oficina	04	80	80	04	SC Rural	515	0

Acompanhamento de unidade de referência educativa- coleta de água	02/2014	12/2014	Helenir	GSA	Visita	02	10	02		Próprio		0
Sensibilização de escolares em EAR – Vida no solo _	03/2014	11/2014	Silvia	GSA	Palestra	04	152	152	01	SC Rural	515	0
Evento de arte cultura e questões ambientais -	07/2015	07/2017	Leonir	GSA	Seminário	02	200	200	04	SC Rural	515	13.000,00
Viagem educativa para alunos	05/2014	11/2014	Leonir	GSA	Excursão	08	200	200	04	SC Rural	493	8.000,00
Assessoramento a escolas em hortas escolares	02/2104	11/2014	Eloísa	ANAA	Visita	6	0	0	3	Próprio		0
Evento de arte cultura e questões ambientais –	05/2014	06/2017	Leonir	GSA	Encontro	03	450	450	12	SC Rural	515	7.500,00
Assessoramento a escolas em projetos de educação ambiental	02/2014	12/2017	Leonir	GSA	Visita	40	0	0	7	Próprio		0
Assessoramento a técnicos com atividades com foco em EAR	02/2014	12/2017	Leonir	GSA	Visita	80	13	0	0	Próprio		0
Capacitação de escolares em educação ambiental – resíduos sólidos	02/2014	10/2014	Marlene	GSA	Oficina	12	170	80	2	SC Rural	485	0
Capacitação de escolares em educação ambiental – resíduos sólidos	03/2015	10/2015	Marlene	GSA	Oficina	12	170	80	2	SC Rural	485	0
Capacitação escolares em horto mandala	03/2016	10/2016	Marlene	GSA	Oficina	4	80	40	1	SC Rural	485	0
Capacitação de escolares em educação ambiental – água de qualidade	03/2017	10/2017	Marlene	GSA	Oficina	4	80	40	1	SC Rural	485	0
Implantação de unidade de refer~encia educativa – coleta água da chuva	02/2014	10/2014	Leonir	GSA	URE	1	0	0	1	SC Rural		FIS
Implantação de unidade de refer~encia educativa – coleta água da chuva	02/2014	10/2014	Rainer	GSA	URE	1	0	0	1	SC Rural		FIS
Oficina de saneamento e produção de alimentos para técnicos	02/02/2014	30/11/2014	Leonir	GSA	Oficina	2	0	30	0	SC Rrual		3.000,00

Palestras EAR	02/2014	11/2014	Ivonete	GSA	Palestra	4	150	0	1	SC Rural	515	0
Viagem educativa com professores	02/2014	10/2014	Ivonete	GSA	Excursão	1	40	40	3	SC Rural	493	1.000,00
Viagem educativa para técnicos – tecnologias sociais	02/2104	11/2016	Leonir	GSA	Excursão	3	40	40		SC Rural	-	18.000,00
Capacitação sobre EAR vpara extensionistas	02/2014	11/2017	Leonir	GSA	Oficna	4	40	40	0	SC Rural	-	10.000,00
Viagem educativa – Prêmio Epagri Escola Ecologia	11/2014	11/2016	Leonir	GSA	Excursão	3	40	40	1	SC Rrual	493	9.000,00
Capacitação merendeiras	02/2014	02/2014	Ivonete	ANAA	Oficina	1	30	30	1	SC rural	485	0
Evento de arte cultura e questões ambientais para professores	02/2014	08/2014	Ivonete	GSA	Oficina	2	40	40	1	SC Rural	515	2.000,00



## METAS e CRONOGRAMA

O cronograma facilita a elaboração do orçamento que é anual e por meta.

METAS	2014	2015	2016	2017
Capacitação sobre EAR para extensionistas	1	1	1	
Eventos de capacitação para escolares em EAR	37	14	6	6
Eventos de arte cultura e questões ambientais	3	3	3	3
Realização de Viagem educativa para conhecer as unidades educativas e sensibilizar escolares em questões socioambientais	10	1	1	
Realização de encontro municipal de educação socioambiental	1	1		1
Realização de Seminário regional de educação ambiental		1		1
Implantação de URE	2			
Eventos de capacitação para professores	1			

## ORÇAMENTO

Fonte recurso: SC Rural	Valor em: R\$			
	2014	2015	2016	2017
Item Orçamentário				
Material de consumo	19.040,00	11.500,00	6.000,00	7.960,00
Obras e instalações				
Outros benefícios de natureza social				
Outros serv. terceiros pessoa física				
Outros serviços de terceiros pessoa jurídica	18.000,00	9.000,00	8.000,00	
Total:5	37.040,00	20.500,00	14.000,00	7.960,00
Acumulado:				

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na medida em que o ser humano foi evoluindo e desenvolvendo novos conhecimentos, as relações destes com a natureza sofreram alterações significativas. O homem passou de simples ocupante do planeta terra para detentor do posto de comando, alterando assim, as relações com o ambiente que, inicialmente, consistiam na obediência aos ritmos naturais deste e que foram sendo transformadas na medida em que o homem passou a dominar a natureza. A evolução da fase primitiva, de submissão ao meio na qual se ocupava da coleta, da caça e da pesca, como atividades para a autossuficiência da família para a fase da relação de domínio sobre a natureza deu-se num espaço de tempo muito curto. Essa fase teve seu início com a atividade do pastoreio que assinala juntamente com a agricultura grande progresso do domínio do homem sobre a natureza, caracterizado pelo controle das migrações, pela introdução de novas espécies, sua aclimação e sua domesticação. Nessa fase, surgiram os ecossistemas artificiais e a degradação dos naturais. Iniciou-se o desmatamento, as queimadas, perda da matéria orgânica, erosão entre outras ações que provocaram deterioração dos recursos naturais. Pode-se dizer que o ser humano esqueceu seu lugar na natureza, assumindo uma postura de poder sobre ela, o que pode ser observado ao analisarmos o estágio da industrialização e ou da urbanização no qual, “a economia humana sofre uma das mais importantes modificações quando o ecossistema, onde habita um determinado grupo, já não produz quantidade apreciável de gêneros alimentícios básicos e se orienta assim para a transformação, ao invés da colheita” (VIEIRA et al., 1999, p. 204). Nessa fase, a relação entre o homem e o ambiente é de dominação e extração e a capacidade de regeneração da natureza é menor que a do consumo. Aumenta a velocidade de exploração e os problemas ambientais causados pela massificação de pensamento que incentiva o consumismo descontrolado e o esgotamento dos fatores naturais, os quais são os responsáveis por manterem o equilíbrio da vida do planeta.

Esse modelo de desenvolvimento que se construiu impôs um padrão societário desejável em direção ao qual todos os povos deveriam avançar e provocou a marginalização cultural de muitos setores populares tradicionais e intensificou as desigualdades sociais comprometendo as relações entre os aspectos subjetivos e os aspectos exteriores do ser humano. Para Guattari (1990) estamos passando por um processo de infantilização

regressiva que ocorre devido às transformações que provocamos no planeta Terra, devido à intensa valorização do conhecimento técnico-científico e devido a não percepção de que o nosso conhecimento interior está se extinguindo e que tal situação afeta negativamente toda a estrutura das nossas interações cotidianas que envolvem a afetividade familiar e social, levando-nos a nos constituirmos como sujeitos manipuláveis e destinados a efetuarmos as mesmas atitudes, escolhas e aquisições materiais.

Percebe-se, assim, que esse modelo de desenvolvimento gerou perda do equilíbrio ambiental, acompanhado de erosão cultural, injustiça social e econômica e violência, gerando a “necessidade de criar condições que permitam transformações culturais e sociais que motivem as mudanças individuais e coletivas para o estabelecimento de novas razões sociais, pautadas em critérios de humanização e solidariedade, em contraposição ao modelo atual, estruturado em pressupostos capitalistas” (TORALES, 2004, p.15).

Ao ampliarmos nosso olhar sobre a realidade do Alto Vale do Itajaí no que tange às questões socioambientais, expostas acima, identificamos semelhanças que nos inquietam e nos provocam a tomada de atitudes. As consequências das alterações climáticas aliadas a outras atitudes de desrespeito a vida tem provocado problemas socioambientais que exigem processos educativos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades que estejam comprometidos com a transformação da sociedade e a preservação da vida, e não somente um tipo de educação fragmentada que apenas treina as pessoas e não educa para ser e para conviver.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, L. *Saber Cuidar. Ética do humano: compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRANDÃO, C. R. Comunidades aprendentes. In: FERRARO, L. A. J. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de educação ambiental, 2007. p. 83-91.
- DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2001.
- LOUREIRO, C. F. B. *Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GUATARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1990.
- TORALES, M. A. Educação Ambiental: análise das representações de um grupo de formandos do curso de Magistério. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental* – Rio Grande: FURG, 2004. ISSN 1517-1256.